

METODOLOGIAS ATIVAS NO LIVRO DIDÁTICO: Uma avaliação sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa e Geografia adotado no PNLD 2024¹

RAYANNE KELLY DE OLIVEIRA ALVES ²
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

VALDINEI PAULO CARDOSO
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Resumo:

Este texto objetiva construir uma reflexão sobre a importância do uso das Metodologias Ativas nos Livros Didáticos como ferramenta de efetivação do ensino e aprendizagem. Sendo assim, esse recurso torna-se, muitas vezes, responsável pelo fracasso/sucesso dos alunos/professores, sendo aliados ou vilões. Mediante isso, utilizará como corpus uma das coleções de livros didáticos que serão utilizados pelas escolas públicas brasileiras em 2024–2027, através do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD. Convém ressaltar que essa pesquisa enfatizará os exemplares de Língua Portuguesa e Geografia. Durante a pesquisa serão trazidas informações (imagens) internas do objeto de estudo, a fim de ratificar as proposições estabelecidas nesse trabalho. A problemática desse estudo visa compreender, além da utilização de metodologias ativas, o espaço que as tecnologias digitais como QR Codes, links e sugestões de filmes ocupam no LD. A conclusão desse estudo sinaliza que, apesar da nova coleção oferecer algumas sugestões de aprendizagens ativas, são pragmáticos e não acompanham, de fato, o público discente atual, que esperam ferramentas e instrumentos instantâneos de estudo e atalhos digitais que facilitem uma macro compreensão dos fenômenos sociais. Os livros didáticos, em geral, ainda carecem de metodologias ativas/tecnologias digitais que provoquem nos estudantes o letramento científico e o raciocínio crítico-reflexivo.

4274

Palavras-chave: Geografia. Língua Portuguesa. Tecnologias Digitais.

Abstract:

This text aims to build a reflection on the importance of using Active Methodologies in Textbooks as a tool for effective teaching and learning. Therefore, this resource often becomes responsible for the failure/success of students/teachers, being allies or villains. Hereby, it will use as a corpus one of the collections of textbooks that will be used by Brazilian public schools in 2024– 2027, through the National Textbook Plan – PNLD. It is worth noting that this research will emphasize Portuguese and Geography textbooks. During the research, internal information (images) of the object of study will be brought in, in order to ratify the propositions established in this work. The problem of this study aims to understand, in addition to the use of active methodologies, the space that digital technologies such as QR Codes, links and film suggestions occupy in the textbook. Based on qualitative research with a bibliographic and documentary bias, the legal documents that rule the principles of education were also examined, as the National Common Curricular Base (BNCC) and the Bahia Reference Curricular

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação em Metodologias Ativas no Ensino, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

² Alunos Pós-graduados em Metodologias Ativas no Ensino, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Document (DCRB), which provide for the use of pedagogies that focus on the student and a digital culture. The conclusion of this study indicates that, although the new collection offers some suggestions for active learning, they are pragmatic and do not really follow the current student audience, who expect instant study tools and instruments and digital shortcuts that facilitate a macro understanding of social phenomena. In general, Textbooks still lack active methodologies/digital technologies that encourage scientific literacy and critical-reflective reasoning in students.

Keywords: Teaching and Learning. Geography; Portuguese. Digital Technologies.

Introdução

“O livro didático é um meio de comunicação, através do qual o aluno recebe a mensagem escolar”. Cipriano Luckesi

O Livro Didático (LD) é um recurso pedagógico que divide opiniões. Por um lado, constitui uma das principais ferramentas de ensino utilizadas no Brasil, capaz de fornecer acesso à cultura e à informação, ampliação do vocabulário e uma visão organizada da disciplina em questão. Por outro lado, também conhecido como manual escolar, o LD torna-se uma fonte de verdade absoluta, padronizada e, muitas vezes, com uma linguagem e conteúdos distantes da realidade do aluno, guiado por práticas pedagógicas traumáticas e domesticadoras.

4275

Diante disso, a presente pesquisa objetivou refletir sobre a importância do uso das metodologias ativas e tecnologias digitais nos livros didáticos como ferramenta de efetivação do ensino-aprendizagem. Após o período pandêmico, a educação evidenciou grandes lacunas e por isso, foram imprescindíveis as adaptações, dentre elas a utilização de metodologias ativas no ensino. Consequentemente, trazendo novos paradigmas de adequação para as práticas pedagógicas tanto no ensino remoto quanto no presencial.

Mediante isso, faz-se necessário ter políticas educativas que consolidem o aprendizado e editoras dos LD que despertem a curiosidade e transformem o labor em sala de aula numa pedagogia atenta à diversidade cultural dos estudantes. O processo de escolha do Livro Didático é fundamentado no diálogo entre os docentes, com vistas a eleger o livro que melhor auxiliará na prática educativa da rede. Assim, as amostras físicas de diferentes coleções já estão disponíveis nas escolas e nos sites oficiais com o livro digital-interativo para apreciação.

Nessa perspectiva, justifica-se uma análise acerca da utilização (ou não) das metodologias ativas na nova coleção de livros didáticos que está por vir e, para isso, torna-se fundamental, não só para atender a nova realidade que se insere nos espaços escolares, mas também para seguir as normativas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular –

BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, que habilitam a inserção das metodologias ativas revelando a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Para o *corpus* deste estudo será utilizado como objeto de análise o uso (ou não) das Metodologias Ativas na coleção SUPERAÇÃO da editora Moderna PNLD 2024–2027 nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa e Geografia, ambos do 9º ano. Este estudo possui um enfoque qualitativo, uma vez que, essa pesquisa objetiva explorar e abranger as experiências, perspectivas e significados subjacentes aos fenômenos sociais. O presente trabalho é fruto das discussões iniciadas nos componentes curriculares da Pós Graduação em Metodologias Ativas, acrescidas de outras vivências, como professores da rede pública de ensino, assim as reflexões aqui expostas são resultadas de outras considerações outrora realizadas.

O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ao mencionar o LD adotado pelas escolas públicas, é válido ressaltar que é uma invenção humana e, como tal, está sujeito a falhas. Por esse motivo, Verceze; Silvino (2007) reflete que

o livro não deve ser considerado como **única fonte de conhecimento** disponível para o educando, mesmo sendo utilizado didática e corretamente em sala de aula, pois o professor deve ter consciência da necessidade de um **trabalho diversificado** e, para tanto, é preciso buscar, em outras fontes, informações ou conteúdos que venham a complementar e enriquecer o livro didático (Verceze; Silvino, 2007, p. 85, grifos nossos).

O LD é, sem dúvidas, uma poderosa ferramenta quando utilizado de forma mediada com intervenções, no entanto, quando é o único instrumento empregado tende a assumir a função de muleta do professor impondo aos alunos algo que não corresponde às suas reais necessidades de aprendizagem. Nesse ínterim, as interpretações sugeridas pelo LD de Língua Portuguesa, por exemplo, muitas vezes são superficiais.

As metodologias ativas são importantes aliadas no que tange ao desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas no processo de ensinar e aprender. Infelizmente, nossos livros didáticos ainda provêm de modelos tradicionais, engessados, resumidos e com poucas opções de protagonizar o aluno. São subdivisões que acabam misturando diferentes significados e tornando cansativo e enfadonho para o estudante, porventura, querer desfrutar da leitura.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular e outros documentos normativos, como o DCRB, iniciou-se um processo, ainda a passos lentos, na tentativa de

mudanças na estruturação dos livros. A nova coleção do PNLD 2024-2027, propõe, mesmo que de forma tímida, algumas perspectivas de utilização das metodologias ativas, em atividades ou trabalhos extras. A seguir serão analisados dois exemplares da nova coleção: Língua Portuguesa e Geografia, ambos do 9º ano dos Anos Finais a fim de verificar tais propostas metodológicas.

COLEÇÃO SUPERAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

O primeiro Livro Didático (figura 1) que será analisado é o da coleção SUPERAÇÃO, de Língua Portuguesa (9º ano) autoria de Silvana Rossi Júlio e Márcia Lenise Bertoletti da editora Moderna.



4277

Figura 1: Manual do Professor – Coleção SUPERAÇÃO de Língua Portuguesa.

No início do livro didático há uma seção com orientações gerais (figura 2) dentre elas, as metodologias ativas, inclusive traz sugestões práticas que direcionam para o estudo de caso, aprendizagem entre pares ou equipes, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, dentre outras, a saber na figura 3.

Metodologias ativas

Os desafios do mundo contemporâneo, em que as tecnologias digitais são cada vez mais presentes na vida da sociedade, têm gerado mudanças sentidas em diversas áreas. Atualmente, as informações estão disponíveis em áudios, vídeos, *sites*, blogs e aplicativos, de forma prática e acessível. Da mesma forma, expressar e compartilhar conhecimentos, opiniões, crenças e desejos têm sido cada vez mais fácil e recorrente. E como fica a escola nesse contexto? Qual é o sentido da escola para estudantes que fazem parte dessa cultura da praticidade, da acessibilidade e do compartilhamento?

Diante desses desafios, a educação precisa adotar práticas pedagógicas em sala de aula que possibilitem ao estudante assumir de fato a posição de sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de intervir na realidade em que vive, individualmente ou de forma cooperativa. Para Zabala (1998, p. 37), não basta apresentar os conteúdos aos estudantes;

[...] é necessário que, diante destes, possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhantes e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência.

As metodologias ativas têm função importante nesse processo, porque “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor[...]” (MORAN, 2018, p. 41). Elas transformam as aulas em experiências significativas, inclusive com o apoio de recursos da cultura digital.

Nas últimas décadas, com o avanço das novas tecnologias digitais, a escola não é mais a mesma. As tecnologias têm alterado a dinâmica das salas de aula; a organização do tempo e do espaço nas escolas; as interações entre os estudantes; entre estudantes e professores; entre a escola e as famílias; e mesmo as relações entre os estudantes e os objetos de conhecimento. Se antes o estudante, para fazer um trabalho em grupo, precisava ir à escola, à biblioteca ou se reunir na casa de um dos participantes do grupo, hoje ele pode fazer isso a distância, por meio de uma reunião virtual, ou por telefone, criando um grupo em um aplicativo de mensagens, pesquisando na internet e produzindo e editando textos *on-line*, de forma colaborativa.

Algumas das metodologias ativas mais utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem são:

- 1. Estudo de caso**, em que o estudante é colocado diante de um problema real e convidado a buscar soluções para ele com base na relação entre teoria e prática.
- 2. Aprendizagem entre pares ou equipes (*peer to peer*)**, que visa a desenvolver as habilidades de trabalhar em equipe, trocar conhecimentos e experiências com base no trabalho em grupo, a tomar decisões em conjunto, a avaliar e ser avaliado pelos pares, propiciando a colaboração e a partilha de informações, de modo a permitir que os estudantes aprendam e ensinem ao mesmo tempo.
- 3. Sala de aula invertida**, em que a teoria é estudada em casa, podendo ser disponibilizada *on-line* por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, e o espaço de sala de aula é usado para discussões, resolução de atividades e o desenvolvimento de outras propostas relacionadas à teoria estudada.
- 4. Aprendizagem baseada em projetos**, em que o estudante é estimulado a buscar, de forma criativa e colaborativa, soluções para desafios específicos, propondo projetos e administrando sua execução.
- 5. Design thinking**, que também visa à busca de soluções para desafios, com criatividade e de forma colaborativa e inovadora, porém com foco nas pessoas e em como elas interagem para propor a superação dos desafios.
- 6. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação)**, que visa a trazer para a sala de aula elementos próprios da mecânica dos jogos, gerando engajamento, dinamicidade e ludicidade.

Figura 2 e 3: Metodologias ativas nas orientações gerais.

Para exemplificar o uso das metodologias ativas e tecnologias digitais no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) selecionamos a atividade da página 52, em que há a utilização do *Quick Response Code* ou simplesmente, *QR Code*, uma ferramenta de armazenamento de dados para acesso através da câmera do celular do estudante/professor, a saber no recorte abaixo.



TOLEDO, Karina. Ultraprocessados trazem riscos para jovens. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 mar. 2022, p. B5.

Figura 4: Tecnologias Digitais – Uso do QR Code.

A atividade acima faz referência a uma campanha de doação de sangue. O objetivo primordial, como relata as orientações gerais dadas ao professor é explorar um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, assim sendo, esse cartaz não deve ser utilizado para trabalhar apenas aspectos gramaticais, todavia, espera-se que os estudantes façam uma análise reflexiva para avaliar se a propaganda tem força de persuasão suficiente para vender a ideia de doar sangue.

Além disso, muitos aspectos podem ser observados como a imagem do coração representando a palavra amor; o fundo vermelho que chama a atenção na página e faz referência à cor do sangue; o tamanho e os tipos diferentes das letras para dar o peso necessário a cada texto; o *QR Code* indicando a facilidade de agendar on-line a doação; as imagens de gotas de sangue, o coração e a mão (simbolizando um gesto de amor); o texto verbal deixando claro que é fácil doar e que, ao fazer isso, o leitor salvará uma vida, como é explicitado no próprio LD.

Para Silva (2012, p.14), “o livro didático é um produto complexo, porque entrecruza diferentes perspectivas teóricas, editoriais, pedagógicas, mercadológicas, políticas e ideológicas”. Assim sendo, essa atividade tem pontos positivos para o acesso digital, a inclusão de metodologias ativas e a relevância social, na medida que chama a atenção para a doação voluntária de sangue aumentando a possibilidade de salvar vidas.

De maneira geral, o LD ainda reflete profundos problemas na área do ensino de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ou simplesmente em Língua Portuguesa. Há um constante dilema quanto à forma de ensinar e, nas últimas décadas, principal- mente sobre o

que se deve ensinar. Os PCNs (1997), ressaltavam que [...] “tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização” (Brasil, 1997, p. 04).

Infelizmente, na *práxis*, ainda ocorrem as compartimentalizações/fragmentações que dificultam a relação entre a prática literária e a formação leitora dos alunos. Nesse colapso, como formar leitores utilizando um texto estilhaçado no Livro Didático? Tendo consciência dessa complexidade enfatizamos que o fragmento em si não é abominável desde que o aluno tenha conhecimento do texto literal, este será um aliado. O professor deve privilegiar a literatura em suas aulas lendo as obras na íntegra, pois este é o caminho melhor sedimentado para a formação leitora.

Ao mencionar o LDLP, percebemos que, na prática, as interpretações e análises propostas não dão ao aluno uma autonomia que contemple suas ideias, uma vez que, a maioria dos professores direcionam as respostas para o que está escrito no livro. Infelizmente, os alunos tornam-se copistas ou reprodutores dos autores para que não tenha sua resposta considerada como errada. Ao abordar a Língua Portuguesa nota-se que há diversas interpretações sobre um mesmo conteúdo e assim, o conhecimento prévio dos alunos não pode ser desprezado.

Em suma, o LDLP possui ainda de forma tímida algumas sugestões que contemplem as metodologias ativas e a cultura digital, todavia o professor necessita mediar práticas que incentivem a participação ativa dos alunos nas atividades.

COLEÇÃO SUPERAÇÃO – GEOGRAFIA – 9º ANO

O segundo Livro Didático (figura 5) que será analisado é o da coleção SUPERAÇÃO, de Geografia (9º ano) dos autores Valquiria Garcia, Rogério Martinez e Wanessa Garcia da editora Moderna.

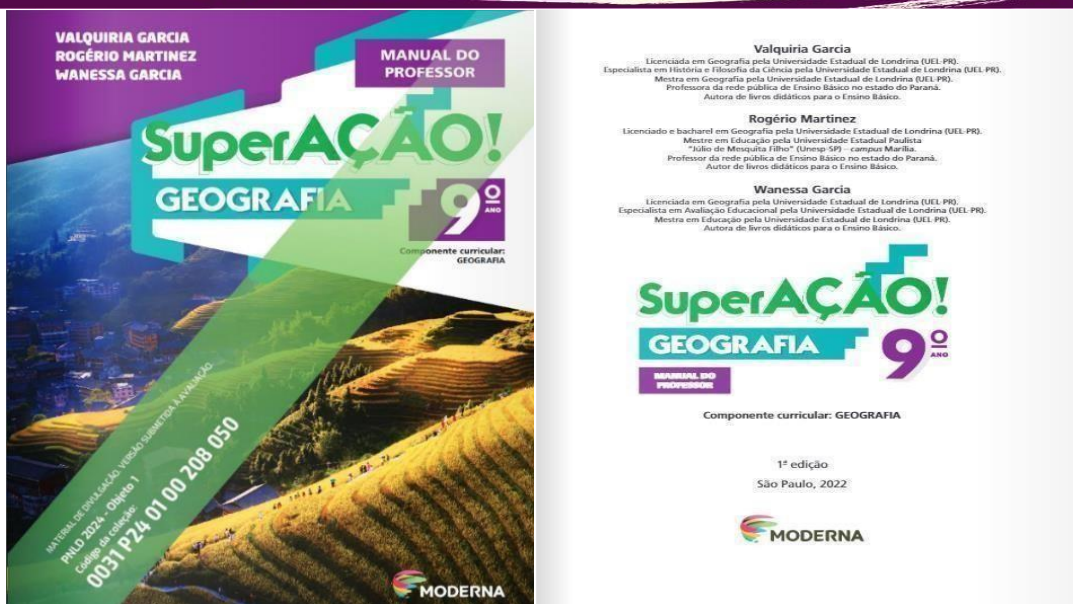


Figura 5: Manual do Professor – Coleção SUPERAÇÃO de Geografia.

Há uma seção nas orientações gerais (figura 6) do manual que menciona as metodologias ativas, com algumas sugestões e seus objetivos, trazendo aos professores alternativas de ensino.

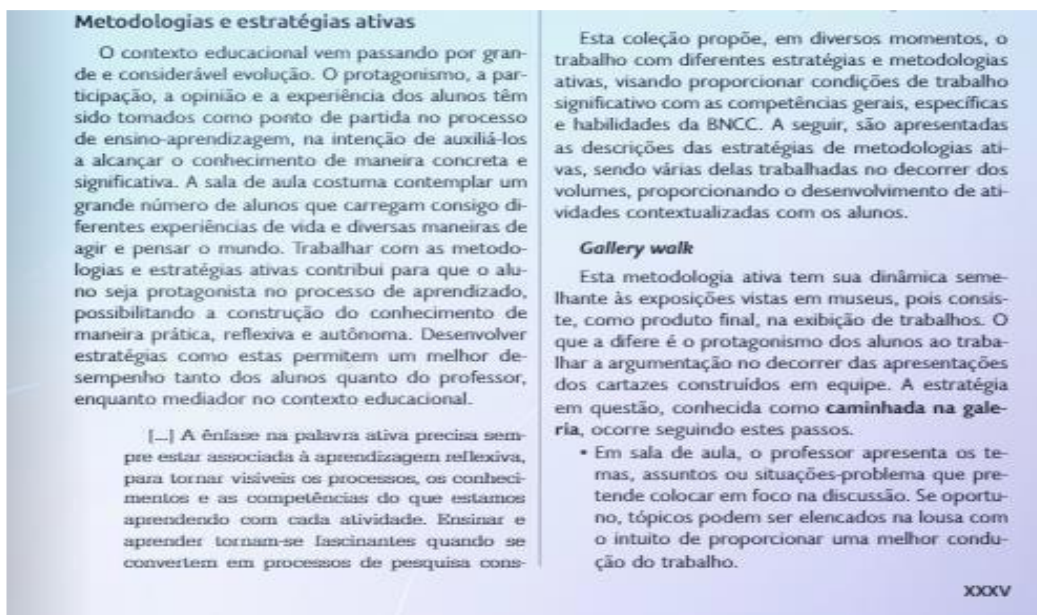


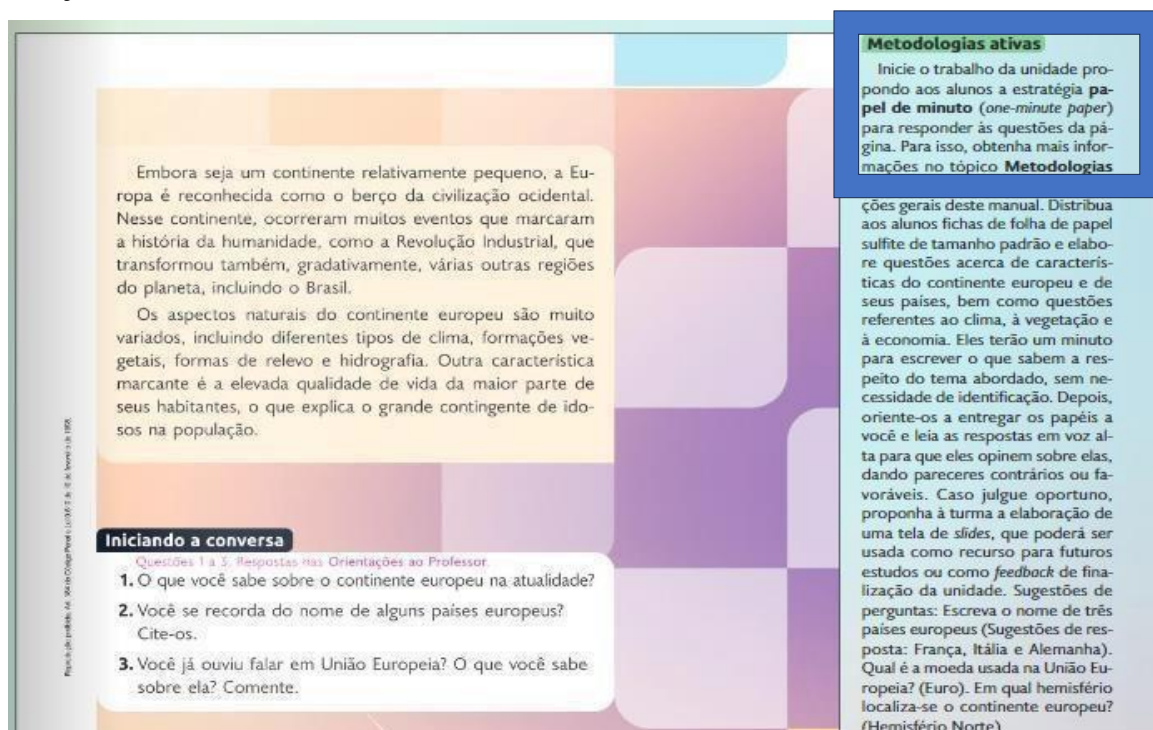
Figura 6: Metodologias ativas nas orientações gerais.

Nessa seção de orientações gerais, voltadas para utilização de metodologias ativas, aparecem diversos exemplos de metodologias, como sala de aula invertida, debates, *brainstorming*, estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, entre outros. É pertinente ressaltar que quando se trabalha geografia é necessário ampliar a abordagem

aliando preceitos teóricos com atividades práticas e, sendo uma ciência humana, a utilização de propostas ativas, em que estabeleça relações sociais, dentro da própria sala de aula é indispensável.

Cabe ao professor(a) dispor de um planejamento adequado para cada conteúdo dispondo de alternativas ativas e significativas que protagonizem o aluno, estabelecendo pontes e caminhos para compreender a real proposta e objetivos que a Geografia apresenta.

Essas sugestões de metodologias ativas estão presentes também nas unidades do livro (figura 7), aparecendo no início do capítulo ou nas atividades, no término dos conteúdos. São propostas que estabelece conexão com os assuntos trabalhos e sugere aos estudantes desenvolver ações para concretizar o ensino-aprendizagem. No exemplo a seguir temos a estratégia ativa PAPEL DE MINUTO em que os alunos têm esse tempo para escrever o que sabem sobre o conteúdo trabalhado ou a trabalhar. É uma forma descontraída e que pode ser utilizado em outros momentos, antes de iniciar o assunto, eventualmente em um debate ou em trabalhos de grupo, ficando a critério do professor mediar e buscar o melhor momento e situação.



Metodologias ativas

Inicie o trabalho da unidade propondo aos alunos a estratégia **papel de minuto** (*one-minute paper*) para responder às questões da página. Para isso, obtenha mais informações no tópico **Metodologias**

ções gerais deste manual. Distribua aos alunos fichas de folha de papel sulfite de tamanho padrão e elabore questões acerca de características do continente europeu e de seus países, bem como questões referentes ao clima, à vegetação e à economia. Eles terão um minuto para escrever o que sabem a respeito do tema abordado, sem necessidade de identificação. Depois, oriente-os a entregar os papéis a você e leia as respostas em voz alta para que eles opinem sobre elas, dando pareceres contrários ou favoráveis. Caso julgue oportuno, proponha à turma a elaboração de uma tela de *slides*, que poderá ser usada como recurso para futuros estudos ou como *feedback* de finalização da unidade. Sugestões de perguntas: Escreva o nome de três países europeus (Sugestões de resposta: França, Itália e Alemanha). Qual é a moeda usada na União Europeia? (Euro). Em qual hemisfério localiza-se o continente europeu? (Hemisfério Norte).

Embora seja um continente relativamente pequeno, a Europa é reconhecida como o berço da civilização ocidental. Nesse continente, ocorreram muitos eventos que marcaram a história da humanidade, como a Revolução Industrial, que transformou também, gradativamente, várias outras regiões do planeta, incluindo o Brasil.

Os aspectos naturais do continente europeu são muito variados, incluindo diferentes tipos de clima, formações vegetais, formas de relevo e hidrografia. Outra característica marcante é a elevada qualidade de vida da maior parte de seus habitantes, o que explica o grande contingente de idosos na população.

Iniciando a conversa

Questões 1 a 3. Respostas nas Orientações ao Professor.

1. O que você sabe sobre o continente europeu na atualidade?
2. Você se recorda do nome de alguns países europeus? Cite-os.
3. Você já ouviu falar em União Europeia? O que você sabe sobre ela? Comente.

Dessa forma, a partir do próximo ano, os professores terão alternativas a mais de realizar ações que possam trazer o aluno para o centro da aprendizagem, dando-lhe opções de ampliar seus significados, agindo de forma autônoma e coletiva na produção, interpretação e resolução dos questionamentos que virão para compreender os objetivos da Geografia. O LD também possibilita a inserção de tecnologias digitais no processo de aprendizagem, com instruções sequenciais de utilização e práticas docentes. A figura 8 traz de forma esquematizada essa sequência de aprendizagem, contidas na seção de orientações gerais

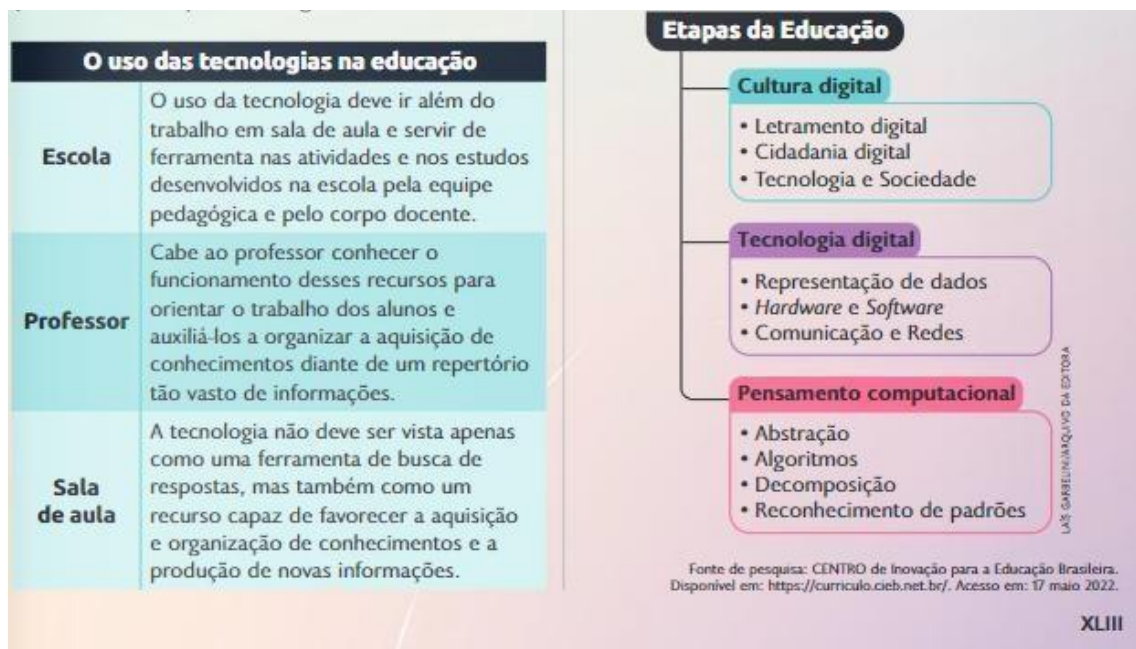


Figura 8: Orientações para o uso de tecnologias na educação.

Além de instruções gerais, em todo o decorrer dos capítulos do LD aparecem inúmeras sugestões de sites (filmes ou conteúdos extras), na seção “algo a mais”, que irão complementar o entendimento dos conteúdos propostos, ratificando assim as possibilidades digitais inerentes ao processo de ensino aprendizagem.

- Comente com os alunos que é o **efeito estufa natural** que propicia temperaturas favoráveis à vida no planeta Terra.
- O gás carbônico é retirado naturalmente da atmosfera pelas florestas jovens, compostas de árvores em crescimento, e pelos oceanos, por meio da fotossíntese das algas marinhas.
- Ressalte que alguns especialistas compreendem o **aquecimento global** como um fenômeno natural.

Algo a mais

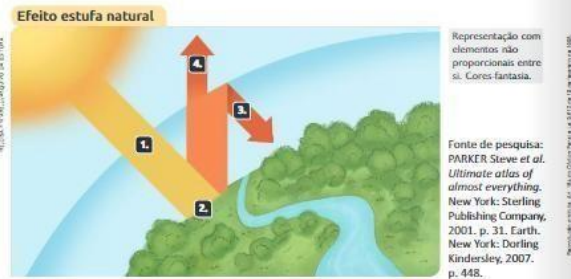
- O vídeo *O futuro que queremos* produzido pelo Inpe, aborda as causas e as consequências do aquecimento global na Terra, bem como dicas para que possamos mudar de hábitos e melhorar nossa pegada ecológica.
- O futuro que queremos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dr5dueiANhI>. Acesso em: 9 jun. 2022.

- Após exibir o vídeo sugerido anteriormente, desenvolva a atividade a seguir.
- Para incentivar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos com relação aos problemas ambientais, sugira-lhes que pensem quais medidas poderiam ser adotadas pelas autoridades e por eles mesmos para reduzir a emissão de gases do efeito estufa.
- Anote as sugestões na lousa. Algumas alternativas de respostas são: redução da poluição emitida pelas indústrias; substituição de veículos movidos a derivados de petróleo (óleo diesel e gasolina) por automóveis elétricos; investimento em transporte público, como trens e metrô; ampliação de ciclovias; e reciclagem de papel e outros resíduos.

O efeito estufa e o aquecimento global

O aquecimento do nosso planeta ocorre por causa da incidência da radiação solar que atinge a superfície terrestre. A maior parte desse calor acaba sendo absorvida pela superfície, e o restante é refletido de volta, aquecendo a atmosfera, enquanto uma parte menor escapa para o espaço cósmico.

Desse modo, a atmosfera terrestre funciona como uma grande estufa natural, retendo parte do calor que a superfície reflete. É o chamado **efeito estufa natural**, fenômeno que garante o equilíbrio térmico do planeta, mantendo a temperatura média na superfície do globo terrestre em torno de 15 °C. Sem ele, o planeta seria muito mais frio, com temperatura média em torno de -18 °C. A imagem a seguir representa como ocorre o efeito estufa natural.



- 1 Radiação solar.
- 2 Aquecimento da superfície terrestre.
- 3 Calor refletido aquece a atmosfera terrestre (efeito estufa natural).
- 4 Calor irradiado para o espaço cósmico.

O vapor-d'água, os gases e as partículas de poeira em suspensão na atmosfera funcionam como uma estufa natural. Eles retêm parte da radiação emitida pelo Sol e parte da radiação refletida pela superfície, aquecendo a atmosfera nas proximidades da superfície terrestre.

No entanto, a concentração excessiva de poluentes na atmosfera, sobretudo de gases provenientes das queimadas, das chaminés das fábricas e dos motores dos veículos, segundo estudiosos, intensifica a ação do efeito estufa. Ao se acumularem na atmosfera, esses gases retêm mais calor, provocando a elevação da temperatura. É o chamado **efeito estufa**, como mostra a imagem na página seguinte.

Figura 9: Sugestões de filmes no LD.

Entretanto, em tempos de “atalhos” digitais (como *QR code*), o LD poderia adequar-se à utilização de ferramentas mais diretas para as pesquisas, oferecendo, por exemplo, links de *drives*, *apps*, *softwares* ou plataformas mais completas de estudos, saindo do básico (ou apenas orientações teóricas) e entendendo o contexto atual do público discente.

Considerações Finais

As metodologias ativas na Educação Básica sinalizam para um caminho de intensa relação e interação entre alunos, os quais compartilham produções em espaços digitais, disseminando conhecimentos em diferentes áreas. Nessa perspectiva, é fulcral a inserção das tecnologias digitais, como instrumento auxiliador dessa difusão de saberes. Outro elemento importante nesse centro são os materiais da nova coleção do PNLD. Pois a fusão entre elementos digitais nos livros didáticos, em contextos de metodologias ativas, possibilitará a aprendizagem significativa tão almejada.

Portanto, o livro didático não se resume apenas a um material impresso, afinal, ele é um recurso importante para nortear a aprendizagem significativa. De acordo com Moran (2018, p. 37), quando a aprendizagem é ativa e significativa, é possível avançar progressivamente dos “níveis mais simples para os mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida”. Por conseguinte, verifica-se a necessidade cada vez mais de escolhas coerentes da nova coleção do PNLD, pois, sendo um documento que auxiliará os professores durante todo o ano letivo, tem um peso e participação decisiva no processo anual de ensino.

As articulações para familiarizar os docentes a respeito das estratégias ativas no ensino estão diretamente ligadas com as conexões estabelecidas com a cultura digital. Resistir a esta apenas irá prender os alunos a um passado tradicional e acrítico, onde servirão como executores de paradigmas pré-estabelecidos. Assim, cabe às instituições de ensino dispor de recursos digitais e ações que promovam o uso digital consciente, através de cursos, oficinas e palestras, realizadas periodicamente no espaço escolar.

Ademais, a utilização das metodologias ativas estarão cada vez mais presentes na realidade escolar, buscando uma realidade que almeja formar e informar, compreender e difundir. Cabe aos docentes inteirar sobre as alternativas digitais, sua aplicabilidade, aliadas a criatividade dos estudantes, a posição crítica e a diáspora de ações renovadoras e inovadoras, sendo os componentes que estarão imbricados no processo educacional, de uma realidade que supera as premissas tradicionais até então estabelecidas, que distancia a aprendizagem significativa e a formação integral dos alunos.

Quanto aos professores, é necessário um aperfeiçoamento no ensino digital, casado de forma coesa com as preposições do LD, adaptando a metodologias ativas que promovam a compreensão da realidade vivida e produzida pelos alunos, fazendo-os perceber de forma crítica e autônoma o peso de suas decisões e escolhas perante a realidade a realidade vivida. Destarte, estaremos caminhando para uma cultura digital consciente, sabendo dos desafios e proveitos inerentes a essa esfera cultural.

Referências

BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização em três versões no con- texto da didática e da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [online], vol.12, n.35, pp.103120, 2012. Disponível em:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981416x2012000100006&script=sci_abstra ct. Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

FADEL Charles, BIALIK Maya, TRILLING Bernie. **Educação em quatro dimensões: As competências que os estudantes precisam para atingir o sucesso**. Traduzido por Instituto Península e Instituto Ayrton Senna, 2015.

GARCIA, V.; MARTINEZ, R.; GARCIA, W. **Superação!** Geografia: 9º ano: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2022.

JÚLIO S. R.; V.; BERTOLETTI, M. L. **Superação!** Português: 9º ano: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2022.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

4286

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. Ed. Coleção Questões da Nossa Época; v. 67. São Paulo, Cortez, 2006.

MELO, F. G. Estado e Políticas Públicas para o livro didático no Brasil. **RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 3, p. 547–562, 2016.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, Isaíde Bandeira da. **O Livro Didático de História: escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar**. *Educação e Filosofia Uberlândia*, v. 26, n. 52, p. 565-597.

VERCEZE, Rosa Maria Aparecida Nechi; SILVINO, Eliziane França Moreira. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim**. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/arti- cle/viewFile/328/361>. Acesso em: 22 out. 2023.



RAYANNE KELLY DE OLIVEIRA ALVES

Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela UNEB. Especialista em Libras pela Faculdade de Tecnologia Paulista e Especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem pela UNIVASF. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen).

Email: rayannealvesgbi@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8784023053498083>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5007-5265>



VALDINEI PAULO CARDOSO

Graduado em Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Pós-graduado em Metodologias Ativas no Ensino, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Professor da rede estadual de ensino da Bahia.

Email: valdineipaulocardoso@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8304160821203468>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4054-4833>